

A photograph of a man and a woman in a romantic embrace. The man, on the right, is shirtless and has a large, detailed tattoo of roses on his left arm and shoulder. He is kissing the woman on the cheek. The woman, on the left, is also shirtless and has her eyes closed, leaning into the man. The background is a plain, light-colored wall.

He's waited long
enough to have her.

Tempting
the **LAW**

USA Today Bestselling Author

ALEXA RILEY



Eden, literalmente, caiu nos braços de Coen quando ele a salvou, e ela lhe pertencia desde aquele dia. Ela enviou-lhe um convite para sua formatura e ele estava obrigado a ir... Certo? Coen sempre foi o cavaleiro de armadura brilhante de Eden e agora ela precisa dele mais do que nunca. Será que ele vai vir e resgatá-la uma última vez?

Aviso: Este livro é curto, com um amor à primeira vista e um enredo inacreditável. Se você está procurando algo rápido e sujo, então, venha quebrar as regras com a gente!

Tempting
the LAW
ALEXA RILEY
popkittybookreviews.com

SWEET CLUB BOOK'S



Disponibilização: Eva Bold



Tradução: Ema G.



Revisão Inicial: M. Brasil



Revisão Final: Vivi



Leitura Final: Vivi



Formatação: Jessy



Um pouco mais de dois anos atrás...

Eu olho para os olhos mais azuis que já vi. Talvez sejam as lágrimas que os fazem parecer tão brilhantes, quase não naturais, mesmo no escuro da noite. Eles são imperdíveis. Talvez seja o contraste do seu cabelo escuro com a sua pele de porcelana, mas não consigo tirar os meus olhos dela. O medo está claro no rosto da jovem. Ela é muito jovem para ter essa experiência. Deus sabe o que passou nas últimas cinco horas. Só podemos rezar que isto tenha sido apenas por dinheiro e nada mais, mas nunca se sabe quando se trata de ladrões.

Ela não parece em nada com as fotos que eu tinha visto horas atrás, quando foi iniciada uma busca por uma garota de dezesseis anos de idade desaparecida. Nenhum sinal do sorriso fácil que tinha em cada foto tirada dela. De festas de aniversário, de animadora de torcida, dela como escoteira. As covinhas profundas que eu sei que ela tem, não parecem existir. Parte de mim dói, que um pedaço de sua inocência foi perdida nisto tudo.

"Prometo que vou te pegar. Basta saltar", grito através da chuva que está desabando em torno de nós, abafando o som da minha voz, abafando o som dos gritos da menina.

Ela olha para trás quando acha que alguém está vindo alcançá-la.

"Ele não está vindo atrás de você." Sua cabeça se volta para mim, e vejo o alívio em seu rosto. Não, ele não vai pegá-la, porque ele está morto. Eu tive esse cuidado. Três tiros no peito. Estava morto antes mesmo de atingir o chão. Talvez quando descobrir que ele não será capaz

de assombrar seus sonhos, ela não vai ficar mais com medo. Saber que o homem que a levou durante a sua caminhada da escola para casa nunca poderá agarrá-la novamente, era um presente que eu queria que ela tivesse. Um fácil de dar.

Eu não estava brincando quando começamos a busca. Eu não estava lá para fazer perguntas. Só tinha um pensamento desde o momento em que tinha visto a imagem da jovem Eden. *Matar*. Qualquer um que tentou tocá-la precisava ir, e eu fiz exatamente isso. Não me importava que fosse apenas um resgate simples e que ele realmente tivesse planejado devolver a menina ilesa. Eu estava tirando a sua vida por apenas ter pensado que poderia levá-la. Ele era apenas um criminoso barato que passou de assalto à mão armada a sequestro. Estou supondo que os postos de gasolina não estavam dando dinheiro suficiente, e ele era inteligente o suficiente para fazer um trabalho como esse. Se ele consegue fazer uma ascensão criminosa tão rápida, só Deus sabia o mais poderia fazer. Ele estava melhor morto.

"Você tem que pular," digo a ela outra vez, injetando um pouco mais de força nas minhas palavras. O homem não estava vindo, mas o fogo estava. Avançando seu caminho, cômodo a cômodo até ela, não importando quão forte a chuva caía. Um incêndio que o filho da puta tinha começado quando soube que estávamos nos aproximando. Talvez porque ficou chateado que tinha perdido. Ele imaginou que não estaria recebendo o seu resgate, talvez por isso tentou apenas destruir as provas. Eden era uma prova.

Ele garantiu que nós não conseguiríamos subir as escadas até ela, mas isso não ia me impedir de resgatá-la. De uma forma ou de outra, eu vou tira-la de lá. Eu corro em volta da casa, esperando chegar a parte de trás, quando vejo seu pequeno rosto, seu corpo inclinado para fora da janela grande.

Ela balança a cabeça, seus lábios um pouco abertos e as sobrancelhas franzindo, mas um olhar de pura determinação cruza seu rosto redondo. Em seguida, ela faz isso. Como se não lhe importasse. Ela empurra-se através da janela e cai nos meus braços que já a aguardavam. Eu a pego facilmente. Seu corpo me envolve instantaneamente quando fecho os meus braços ao redor dela, uma enxurrada de emoções me bate com força, quase me pondo de joelhos.

"Oh meu Deus, você a tem!" Eu ouço a mãe de Eden gritar atrás de mim, e eu viro para olhar em sua direção. Eden me aperta mais, os dedos cravados em mim, deixando-me saber que não tem nenhuma intenção de me deixar ir. O sentimento possessivo que eu já tinha por ela é reforçado por seu medo de me deixar ir.

Ela está segura, repito para mim mesmo, mais e mais na minha cabeça. *Ela está segura.*

Sua mãe corre em nossa direção, o padrasto de Eden logo atrás. Ele está segurando um guarda-chuva sobre si mesmo e sua esposa para garantir que a chuva não os molhe. Eu teria andado através do fogo por ela. Quase fiz. Mas seus próprios pais nem mesmo vão correr o risco de ter suas roupas molhadas.

"Não me deixe", ela sussurra em meu ouvido. Passo a mão ao longo das suas costas, tentando acalmá-la, ou talvez tentando me acalmar. De qualquer forma, sinto um pouco de tensão deixar os nossos corpos.

"Daqui a pouco você tem que ir para o hospital." Eu gostaria de continuar segurando ela assim, garantindo que nada parecido jamais possa machucá-la novamente. Eu poderia protegê-la de toda a dureza do mundo. Todas as coisas terríveis que sei que as pessoas são capazes, porque eu mesmo tenho que presenciar isso todos os dias. É o meu

trabalho, e sei o quão horrível as pessoas podem ser. Não quero que nada mais atinja esta jovem novamente.

Ela se inclina para trás, olhando-me com aqueles grandes olhos azuis. Eles quase parecem muito grandes para o seu rosto. "Você me salvou." Suas palavras são reverentes, como se ela não conseguisse acreditar.

"Eu fiz."

Seu rosto se ilumina. Suas covinhas, que eu estava preocupado que não aparecessem depois desse episódio, espreitam para fora e fazem-na parecer ainda mais jovem e inocente do que já é. Inferno, ela é linda. O seu sorriso faz algo em mim, alivia a sensação de fúria que tenho tido desde que ela desapareceu. Faz-me desejar segurá-la para sempre.

"Eu ouvi uma vez, que se você salvar a vida de alguém, você fica responsável por essa pessoa." Ela se inclina um pouco, me olhando diretamente nos olhos. Olhos que podem ver a minha alma, ou pelo menos é o que sinto. "Isso me faz sua?"

Dias de hoje...

Eu saio do chuveiro, me enxugando e olhando no espelho. À medida que o vapor se dissipa me vejo através da neblina. As tatuagens em todo meu peito e pelo meu braço aparecem.

Eu as tinha feito há dois anos, e todos os dias me fazem lembrar aquele momento. O momento em que a salvei. A tatuagem começa com um jardim de flores e folhas no peito, e, em seguida, vai por cima do ombro, onde começa a pegar fogo. As chamas rolam pelos meus braços, queimando o jardim em seu caminho. Mas as flores ficam. A sua beleza permanece, mesmo nas cinzas escuras, e sou lembrado da garota valente que disse que eu era responsável por ela a partir daquele dia.

Eu tinha trabalhado como um detetive na unidade de vítimas especiais¹ por alguns anos, mas depois do meu último caso, tive o suficiente. Depois de salvar Eden e lidar com a burocracia do caso, eu estava liberado do departamento. Eles tinham considerado que eu tinha agido de forma precipitada matando o seu sequestrador, mas ninguém iria me processar por isso. As mãos de meu capitão estavam atadas, e decidi que não estava mais talhado para ser um policial. Eu sabia que o que fiz naquele dia estava certo, não importando que alguém me dissesse o contrário. Eles queriam me mudar para outro departamento, mas decidi ter a aposentadoria antecipada e começar a minha própria empresa de segurança. Abri a Black Guard Security logo depois que eu saí e não olhei para trás. Eu sabia que tinha tomado a decisão certa no dia em que Eden

¹ A Unidade de vítimas especiais é um departamento da polícia estadunidense que atende desde vítimas de abuso sexual a sequestro.

caiu em meus braços. Eu tinha salvado a vida da menina e tive a certeza de que o homem nunca mais assombraria seus sonhos, e isso tudo valeu a pena. Tinha feito isso para que ela nunca mais tivesse que se preocupar com ele vindo atrás dela ou ter que se sentar em uma sala do tribunal e reviver aquele dia.

Eu visto a minha blusa do trabalho, que é apenas uma polo preta com meu logotipo nela. Tenho cinco caras que trabalham para mim, e eles podem lidar com as ocorrências diárias, mas eu gosto de estar lá e saber como todos os nossos projetos estão progredindo. Puxo um jeans e botas, pego minhas chaves e vou para fora. Antes de chegar ao meu carro, decido verificar o correio. Existem algumas cartas lá dentro, então eu as agarro e atiro no banco do passageiro ao meu lado.

Quando chego ao trabalho pego a correspondência e vou para o meu escritório. Jogando o material na minha mesa, sento e começo a conferir a agenda e algo rosa e brilhante me chama a atenção.

Vejo o cartão brilhante que se destaca das demais cartas e o pego. Meu nome está escrito de forma bonita na parte da frente, e eu o viro para ver de quem é. Quando eu leio o nome dela, quase deixo cair o cartão.

Rapidamente eu o abro, com cuidado para não danificar o conteúdo, mas desesperado para ver o que está dentro. Quando começo a ler, posso sentir meu sorriso se estendendo pelo meu rosto.

Caro Sr. Black,

Você pode não se lembrar de mim, mas eu nunca te esqueci. Eu sou a Eden Mathews, a menina que você salvou quase dois anos atrás. Queria escrever e dizer-lhe que você significou mais para mim do que eu poderia explicar. Gostaria de convidá-lo para a cerimônia de formatura da minha

escola e para a festa depois. Eu não iria alcançar este objetivo se não fosse por você, e significaria muito para mim se você estivesse lá.

Todos os detalhes estão na parte de dentro do cartão. Eu realmente espero vê-lo no sábado para agradecer pessoalmente por salvar minha vida.

Sua,

Eden

Eu seguro a nota e penso sobre a menina de dezesseis anos de idade, que segurei em meus braços. Ela me perguntou se era minha naquele dia, e eu nunca respondi. Ela era muito jovem para entender o que isso significava, então eu a deixei ir com a sua família. Nunca pensei que receberia algo parecido com isso pelo correio, e embora provavelmente devesse responder e dizer-lhe que não poderia participar, sei que vou estar lá. Apenas para simplesmente colocar meus olhos nela novamente.

Inclinando-me para trás na cadeira, imagino a garota que salvei. Eu estava curioso o suficiente ao longo dos anos para pesquisar sobre sua família. No entanto, nunca procurei por Eden, porque achei que ela já tinha sofrido o bastante e merecia a sua privacidade. Mas verifiquei seus pais para me certificar de que eles ainda estavam bem. O padrasto de Eden, John Bolton, está muito bem. Ele exporta produtos manufaturados em todo o sudeste, e ele fez um nome para si mesmo. Nós achamos que isso foi a causa mais provável do sequestro. Sua família era conhecida por ter dinheiro, e até mesmo antes de nós termos localizado Eden, ele estava disposto a pagar qualquer resgate que pedissem. Depois me pareceu estranho que eles estavam felizes, mas não muito carinhosos com a sua filha. Eu, no entanto, coloquei isso de lado pensando que eles não eram esse tipo de família. Tudo o que eu encontrei sobre ele e a Sra. Bolton

tinha sido bom. Eles continuam bem. No ano passado, ele concorreu para o Senado e ganhou. Do lado de fora tudo parece perfeito, mas ainda tenho esse sentimento na boca do estômago que preciso ver Eden. Eu sempre sigo meus instintos e sei que tenho que vê-la novamente. É quase como se eu estivesse esperando e o momento finalmente chegou. Porquê agora, eu não sei.

Algo me incita a ir até ela e simplesmente não posso deixar para lá. Este convite é uma oportunidade para apagar meu medo. Eu posso finalmente ver que Eden é feliz e saudável e que está fora de perigo. Tenho certeza que ela tem um plano para ir para uma faculdade e aproveitar sua vida ao máximo. Eu vou, e então me sentirei muito melhor sobre tudo.

Fico mentalmente repetindo isso, mas o tempo todo tenho essa sensação de que algo vai acontecer.

Capítulo dois

COEN

Estou na parte de trás do auditório quando os alunos atravessam o palco um de cada vez. Estive procurando-a no meio da multidão, mas todos os vestidos azuis apenas se misturam juntos, me confundindo, e os chapéus não ajudam em nada. Isso está me deixando fodidamente louco, que eu não a vi ainda. Os sentimentos que senti no dia em que ela estava desaparecida começaram a me afligir, mesmo sabendo que eles são ridículos e não fazem absolutamente nenhum sentido. Mas isso não os impede de surgir. Esses sentimentos ainda estão lá. Àquelas horas de procurar por ela e não a encontrar. Eu respiro fundo para me acalmar.

Algo estava arranhando em mim. Têm sido dois anos, mas agora está cavando profundo. Eu sinto como se estivesse rasgando. Esta necessidade de apenas vê-la. Saber que estou no mesmo cômodo que ela. Colocar os olhos sobre ela. Ver se aqueles olhos azuis ainda brilham como me lembro deles, ou se eu os tinha idealizado em minha mente melhor do que eles eram.

O homem mais velho no pódio chama os nomes em nenhuma ordem particular, então eu não posso nem mesmo tentar estimar quando ela pode estar vindo. O que diabos aconteceu com a ordem alfabética? Pego a parte de trás do meu pescoço, me dando um aperto e tentando aliviar um pouco da tensão para fora do meu corpo. Tem estado a se construir desde que recebi o convite pelo correio. Você pensaria que eu estou a trabalho pela forma como estou me sentindo neste momento. Um trabalho de alto risco, onde estou apenas esperando que algo grande aconteça a qualquer momento.

"Eden Mathews," o homem finalmente diz, fazendo minha cabeça levantar logo quando ela sobe as escadas para o palco. Ela se parece com

tudo o que lembro. Me amaldiçoo por não ter obtido um assento mais perto. Eu queria ficar na parte de trás. Só precisava obter um olhar, esperando que fosse o suficiente para afastar o que quer que fosse esta necessidade que tenho de vê-la novamente, mas agora, essa necessidade está me atravessando muito mais forte. Mantenho-me dizendo que é porque uma parte de mim se sente protetor por ela, até mesmo orgulhoso, que esteja se formando. Que aquele dia não paralisou sua vida. Que ela está seguinte em frente.

Mas esta necessidade está se transformando em uma obsessão, assumindo uma vida própria. Eu quero chegar mais perto. Olhar não é suficiente. Como se soubesse que eu estou aqui, os olhos dela vêm direto em mim, mesmo no meio da multidão de pessoas. Ela se concentra diretamente em mim, o rosto se ilumina completamente quando ela me reconhece, as covinhas aparecendo. Eu posso vê-las apesar da distância. Elas a fazem parecer tão foddidamente inocente que me tira o fôlego por um segundo.

Eu só a olho, mas ela vira a cabeça de volta para a pessoa que lhe dá o seu diploma. Eu sinto a perda imediatamente. Pior do que quando tive que deixa-la ir, colocando-a na ambulância e vendo-a partir.

Algo está diferente. Eu posso sentir meu coração batendo no meu peito. Viro-me e faço o meu caminho para a saída. Não tenho certeza que diabos estou fazendo ou para onde estou indo. Só sei que não posso respirar.

Capítulo três

EDEN

Ele veio. Essas palavras repetem uma e outra vez na minha mente. Eu sabia, podia senti-lo quando entrei no palco como se meu corpo estivesse apenas em sintonia com ele. Virei para olhar e ele estava lá olhando para mim com o olhar mais penetrante. Olhos que eu nunca poderia esquecer. Olhos que não esqueci ao longo dos anos. Esta atração não diminuiu, mesmo com o tempo.

Quando eu saio do palco, não volto para o meu lugar, como era suposto. Corro para onde ele estava, mas ele se foi. Longe de ser encontrado. Nem mesmo consegui falar com ele. Nem mesmo um simples olá. Havia tantas coisas que eu queria dizer, mas ele foi embora. Como na última vez que o vi. Apenas se foi sem rastro. Levando um pouco de mim com ele.

Olho para mim mesma no espelho do meu quarto retirando o meu vestido e colocando minha roupa de banho para a festa que meus pais vão dar.

Talvez ele venha esta noite. Convidei-o tanto para a graduação como para a festa. Mas e se ele não o fizer, uma vozinha na parte de trás da minha mente sussurra fazendo um nó se formar na minha barriga.

Ele tem que vir. Ele vem.

Eu me faço acreditar nessas palavras. Não há outra opção, ele tem que vir. Tenho esperado por este momento durante os últimos dois anos. Para falar com o homem que salvou a minha vida. Eu tinha pesquisado a história algumas vezes desde aquele dia.

Tinha havido uma abundância de artigos sobre o sequestro. Meu padrasto é um homem rico e as notícias correram soltas. Querendo saber

tudo e qualquer coisa. Absorvi todas as suas histórias de forma igual. Alguns podem pensar que eu estava irritada com a imprensa, mas não estava. Consegui saber mais sobre Coen. Como ele matou o homem que tinha me sequestrado e perdeu tudo por causa disso.

Nunca tinha estado tão assustada na vida como naquele dia, mas eu nunca vou esquecer quando olhei pela janela e vi Coen parado lá. Seus braços abertos para mim.

Foi a primeira vez que senti como se alguém realmente estivesse lá para mim. Eu não tive dúvidas de que ele iria me pegar, quando me atirei em seus braços e, por fim, o abracei. Desejando jamais sair da segurança que eu senti lá.

Era um sentimento que eu queria de volta. Tinha sentido falta dele durante todos esses anos, nunca encontrei essa segurança novamente.

Capítulo quatro

COEN

Seguro a pequena caixa cor de rosa em minha mão e me sinto idiota. Está amarrada com uma fita rosa brilhante e se parece mais com um presente para uma menina do que para alguém que se gradua na escola secundária. *Ela não se parece mais com uma menina.* Meu coração acelera quando ando para a porta da frente.

Empurrando o pensamento de lado, bato na porta e tento não surtar enquanto espero. Depois de meio segundo, ela se abre, revelando uma mulher baixa e velha. Ela é muito velha para ser a mãe de Eden, e acho, por um momento, que poderia estar na casa errada.

"Bem vindo, Sr. Black. Os Boltos estão esperando por você. Todo mundo está na piscina."

Ela dá um passo para trás, abrindo caminho, e aponta para a parte de trás da casa. Quando piso no deck², sou cumprimentado pelo padrasto de Eden, John. Nós apertamos as mãos e, em seguida, sua esposa, Melanie, caminha para cumprimentar-me também.

"Estamos tão felizes que você foi capaz de vir hoje. Eden não nos disse, até ontem à noite, que você podia estar vindo. Que bom que você veio," Melanie diz, olhando ao redor da piscina. "Ela está por aqui em algum lugar".

Eu vejo um monte de jovens crianças na piscina jogando o que parece vôlei sobre uma rede, e um grande grupo ao lado, em torno das mesas, esperando serem servidos. Na outra extremidade da piscina está



um grupo de adultos, todos em trajes de banho. Estou totalmente vestido no calor ridículo de junho e me sinto estranho sobre isso. Já posso sentir gotas de suor descendo pelas minhas costas, e a piscina parece celestial.

"Por favor, sinta-se em casa. Temos roupas de banho novas para todos na casa da piscina, e você vai encontrar toalhas e protetor solar lá também."

"Eu realmente não posso ficar. Eu só queria dizer olá e dar o presente da Eden."

"Insistimos", diz John. "Tenho certeza que você gostaria de ficar para o bolo e dar-lhe o presente pessoalmente. Afinal, você significou muito para ela." Ele olha para Melanie, e por um breve segundo algo passa entre eles. No entanto, se foi antes que eu possa entender, e eles se afastam de mim e caminham até outro casal, agindo como se a nossa conversa tivesse terminado.

Acho que para eles foi o suficiente. Eles sempre foram um par frio e distante, então tenho certeza que ter alguém lhes dizendo 'não' é incomum e desconfortável. Acredito que era isso que aquele olhar significava.

Enquanto o sol brilha baixo³ no quintal, me pergunto como não há nenhuma sombra. Minha blusa e gravata eram apropriadas para a graduação, mas agora são completamente ridículas em torno de todas as pessoas que se beneficiam de um churrasco no quintal. Olho em volta por mais dez minutos. Incapaz de encontrar Eden e finalmente cedo. Mudar para um calção de banho soa maravilhoso agora, e estou desesperado para obter algum tipo de alívio desse calor.

Fazendo meu caminho para a casa da piscina, procuro Eden enquanto passo por entre a multidão, mas ainda nada. Até o momento

³ O *sol brilhar baixo* significa que está muito quente

que estou chegando à casa, minha blusa está encharcada por causa do calor, e abro a porta orando para que esteja mais fresco no interior. Está apenas um pouco menos quente, a sombra sendo a única diferença. Não parece que haja um ar condicionado na pequena casa da piscina, e se houver, está desligado. Eu puxo a minha gravata, andando em volta para ver se há algum dos calções de banho que Melanie estava falando. Não há muito, apenas um pequeno sofá na sala e duas portas. A primeira porta é um armário cheio com boias e produtos químicos, então verifico no outro lado. Dentro há um banheiro com um chuveiro e uma mesa que tem algumas roupas de banho empilhadas sobre ela. Todas elas ainda têm as suas etiquetas, assim escolho uma com o tamanho que eu acho que vai caber. Eles ainda têm uma cesta de chinelos para escolher e toalhas empilhadas ao lado.

Coloco o presente de Eden em cima da mesa, tiro a minha blusa encharcada e a gravata. Tiro os meus sapatos e meias, em seguida, desfaço a fivela do cinto, tirando-o. Retiro minhas calças e cueca sambacção, sinto um pouco de alívio abençoado do calor, embora a casa da piscina não seja nada legal.

Eu fico lá nu e fecho os olhos, apenas curtindo a sensação de não ter nada agarrado a mim por um segundo. Eu corro minhas mãos pelo meu peito e meu pau, pensando em ver Eden hoje. Deus, eu não deveria ter estes pensamentos sobre ela. Estou indo para o inferno. O próprio diabo vai cortar meu pau pelos pensamentos que tenho tido desde que a vi hoje. Faço uma pressão suave no meu pau e estou ficando duro. Preciso colocar de lado as imagens sujas que estão rastejando na minha cabeça e as esquecer. Ou talvez guardá-las até que eu esteja sozinho e no escuro, onde ninguém pode julgar o que quero fazer com aquela pequena menina. Minha pequena menina. Mas ela não é mais tão pequena.

"Isso é para mim?"

Meus olhos se abrem com a voz suave, uma que nunca vou esquecer.

Eden está em pé diante de mim em um pequeno biquíni branco transparente, em conjunto com o que parece ser um fio dental, que mal a cobre.

Quando seus grandes olhos azuis, cercados por longos cílios, fixam-se nos meus, ela lambe os lábios. Eu não posso ajudar, mas acho que ela não está perguntando sobre o presente que deixei em cima da mesa.

Capítulo Cinco

COEN

"Eden." Estendo a mão, agarrando uma toalha e cobrindo-me. Porra. Não posso acreditar que eu estava aqui acariciando meu pau pensando nela e ela apareceu.

Ela dá um passo para dentro do banheiro e, rapidamente, fecha e tranca a porta atrás dela. Deus, como esqueci de trancar a porta?

"Está tudo bem, Coen. Sou só eu." Ela olha para mim através de seus cílios e morde o lábio inferior carnudo.

Jesus, se isso não é uma fantasia pornô que vem à vida, eu não sei o que diabos é. Seu corpo está repleto de pequenas gotas da piscina. Seu biquíni branco está encharcado e os meus olhos seguem uma gota de água que percorre entre seus seios empinados e cheios. Seus mamilos rosa endurecem visivelmente sob o material fino. Quando o meu olhar se move para baixo, vejo o pequeno pedaço cobrindo sua buceta. Ela deve estar bem depilada, porque posso perceber as linhas de sua pequena buceta através do tecido molhado.

Meu pau pulsa por trás da toalha, e nenhum de nós diz uma palavra por um momento, nossos olhos devorando um ao outro. Há algo cru e quente que passa entre nós, e o quarto já está quente o suficiente com o calor.

"Eden, você não deveria estar aqui." Minha voz é mais baixa do que eu esperava, e eu mesmo posso ouvir a necessidade espessa na mesma. Porra, ela acabou de atingir a maioridade. Eu não deveria estar olhando para ela assim. Eden é jovem demais para o que quero fazer com ela. Muito inocente.

"Estive esperando por você por tanto tempo", ela sussurra, enquanto dá um passo em direção mim.

Fico imóvel, sem saber o que fazer. Não houve um dia que passou que não pensei sobre ela, queria protegê-la, mas isto é diferente. Isto é muito mais do que eu tinha previsto, mas de alguma forma parece que estava lá há um bom tempo.

"Eu pensei em você todos os dias. Fiz dezoito anos na semana passada, e sabia que esta era a única maneira de levá-lo a me ver." Ela dá outro passo e levanta uma mão, colocando-a no meu peito.

O choque elétrico que passa entre nós quase me queima. Algo sobre ela me tocar tanto me acalma como me excita. Nunca senti nada assim na minha vida, e quando sua mão se move lentamente pelo meu peito, sinto o rastro de prazer em toda a minha pele.

"Tenho pensado sobre você, também, Eden. Todos os dias." É uma confissão secreta que nunca disse em voz alta e não posso mantê-la por mais tempo. Com ela, havia sempre algo, e agora se transformou, de querer protegê-la a querer possuí-la.

"Você pensava nas coisas que queria fazer comigo? Porque eu fiz. Toquei-me pensando em você. Guardei a minha virgindade, assim você poderia tê-la."

"Foda-se." Ouvi-la dizer que é virgem e que guardou a sua buceta para mim, faz meu pau vazar, manchando a toalha que estou segurando na minha frente, com minha porra. A necessidade que tenho escondido durante anos começa a me corroer, tentando rasgar livre. "Você não pode dizer isso, Eden. Deus, não deveríamos estar aqui. Não está certo."

Tento dar um passo para trás, mas eu fisicamente não posso. Não quero deixar o seu toque. Isso é completamente insano, e tudo na minha

cabeça está gritando para eu sair da sala. Mas meu coração fala mais alto e fico preso ao chão, incapaz de me afastar dela.

"Eu acho que nós dois sabemos que algo especial aconteceu no dia em que você me salvou, Coen. Naquele dia me tornei sua e pertencço a você desde então. Agora que estou velha o suficiente, você pode finalmente me ter. Leve-me daqui."

Sua mão se move um pouco mais baixo, e penso em fazer exatamente o que ela diz – agarrá-la em meus braços e levá-la deste lugar, desta casa, que nunca cuidou dela do jeito que ela precisava, para um lugar seguro. Um lugar onde vou ter os meus olhos nela em todos os momentos. Ninguém seria capaz de levá-la de mim. Ela seria minha para sempre. Eu iria lhe dar tudo o que ela poderia precisar ou desejar. Eu iria para a cama todas as noites com ela, meu pau profundamente dentro da sua buceta, acordando-a da mesma maneira. Então, talvez eu não teria esses sonhos com ela. Eu finalmente começaria a fazer todas as coisas que queria.

Balanço minha cabeça no último pensamento. O que há de errado comigo? Estou perdendo o controle.

"Eden, desde aquele dia você sempre significou muito para mim. Mas não podemos fazer nada. Você sabe disso, certo?" Eu respiro fundo, desejando ser forte. "Você é tão bonita, tão doce, e eu teria sorte se tivesse um gosto de você. Mas nós não podemos fazer isso."

Ela lambe os lábios cheios, e quero gemer ao ver sua língua macia, rosa.

"Se você não vai me levar e me manter, então acho que isso é tudo que posso ter." Ela faz beicinho com o lábio inferior e passa a mão pelo meu estômago e minha cintura.

Meu pau está tão duro que a ponta está quase tocando o meu umbigo. E, quando os dedos dela se movem para baixo, sinto um deles escovar a ponta através da toalha. Eu deveria impedi-la, mas sou um bastardo egoísta, e deixo-a continuar. Para frente e para trás, ela esfrega a ponta, sentindo as gotas de porra revestir o seu dedo. A porra pegajosa escorrendo sobre ela, e apenas quando estou prestes a gozar, ela retira seu dedo e o leva à boca. Ela chupa-o como se fosse um pau, franzindo seus lábios cheios em torno dele. Ela fecha os olhos, fazendo um som de apreciação, e eu quase colapso no chão com a visão.

Me inclino para frente, querendo beijá-la, mas, de repente, ela tira o dedo de sua boca e dá um passo para trás, olhando para mim com grandes olhos brilhantes e um sorriso que me diz que ela gostou.

"Acho que se você não me quer, devemos voltar para a festa. Eu tenho um cartão V para me livrar." Ela se vira tão rápido que não tenho tempo de reagir quando ela abre porta do banheiro e dá um passo para fora. Pouco antes de sair da casa da piscina Eden se vira e pisca para mim. "Talvez você possa ficar para o bolo, e então posso ver o presente que me trouxe."

Ela sai, deixando-me num estado de bolas azuis como eu nunca tinha estado antes. Cerro os meus dentes fechando a porta do banheiro, odiando o que ela acabou de fazer e morrendo porque eu queria mais. Penso sobre o que ela disse e como só está me atraindo para fazer o que quer.

Mas quando visto o calção de banho e guardo meu pau duro nele, penso sobre ela deixar outra pessoa tê-la. Ela é uma provocadora e uma das boas, mas não vou deixá-la fazer algo imprudente. Eu gosto dela há muito tempo para deixá-la entrar em alguma situação perigosa agora. Mesmo que o perigo seja eu.

Capítulo Seis

EDEN

Solto um suspiro profundo quando saio da casa da piscina. Não posso acreditar que fiz isso. O meu corpo inteiro está cheio de emoção. Meu plano tem que funcionar. Coloco um sorriso no meu rosto, mesmo que uma pequena parte de mim queira correr e se esconder. Não sei como me mantive firme. Parte de mim queria correr em constrangimento, e a outra parte queria lhe escalar como uma árvore e fazer todas as coisas que sonhei durante anos. Tive que usar todo meu auto controle para não ceder ao meu desejo. Não posso acreditar o quão ousada eu fui, mas é algo que queria há muito tempo. Bastou tocá-lo novamente. Estar apenas perto dele me fez sentir como se eu estivesse onde deveria estar.

Quase morri quando vi que ele veio para a graduação. Meu coração despencou quando percebi que ele deixou a cerimônia. Estava com medo de que ele poderia não aparecer na festa. Estava quase em pânico. Não sei porque duvidei. Eu deveria saber que ele viria. Ele sempre vai me salvar. Sei disso com cada parte do meu ser. Desde o momento que saltei da janela, sei que ele sempre estará lá por mim quando precisar dele. E eu preciso dele agora.

Não me importei que ele estava me empurrando para fora do banheiro. Pelo menos suas palavras estavam. Isso me deu uma centelha de esperança. Ele foi capaz de dizer essas coisas, mas não se afastou de mim. Eu mesma o senti inclinar-se contra o meu toque quando coloquei minhas mãos em seu peito nu. Eu simplesmente vou ter que instigá-lo. Ou pressioná-lo a agir. Vi como o seu rosto ficou tenso quando mencionei estar com outra pessoa. Eu nunca ia realmente fazer isso, porque pertenço a ele. Mas poderia usar o seu ciúme para fazê-lo ver a razão.

Fazendo meu caminho de volta para o outro lado da piscina, olho por cima do ombro para ver Coen sair da casa da piscina, seus olhos fixos em mim. Tento colocar um pouco mais de rebolado no meu passo, esperando não tropeçar nos meus próprios pés. Não sou uma mulher sedutora. Ou pelo menos nunca tentei ser uma antes de hoje, mas vou dar-lhe tudo o que tenho, porque de uma maneira ou de outra, eu estou indo com Coen hoje.

"Eden". Olho para Taylor que me acena sobre uma das mesas de comida. Estou surpresa por vê-lo aqui, mas suponho que seus pais o fizeram vir. As pessoas vão fazer qualquer coisa para conseguir um convite para estar em torno do meu padrasto. Estar próximo a um senador.

Seus olhos correm pelo meu corpo, fazendo-me sentir nua. A sensação é completamente diferente da que senti quando Coen fez o mesmo, na casa da piscina. Leva tudo de mim para não me encolher, mas tenho que fazer isso. Sei que é o único caminho. Tenho que pressionar Coen se quiser que ele aja. Para me levar como sempre sonhei que ele faria.

Longe deste lugar. Longe do meu padrasto, que me faz encolher de medo e cujos toques começaram a ser um pouco longos demais ultimamente. Minha mãe não parece notar. Ela nunca está por perto e quando está, não quer saber.

"Hey, eu não sabia que você estaria aqui hoje."

Taylor coloca o braço em volta do meu ombro, me puxando para ele como se fôssemos amigos de longa data. Nós temos frequentado os mesmos lugares durante anos e ele somente disse poucas palavras para mim até aquele momento. Nós não íamos para a mesma escola particular, mas estávamos ambos na mesma série. Ele havia se formado na semana

passada. Ele foi para uma escola mista particular e eu fui colocada em uma só para meninas.

Mal podia respirar sem que alguém me observasse. Só podia ser eu mesma em casa, mas então meu padrasto iria simplesmente aparecer. Sinto como se fosse seu objetivo de vida me fazer sentir desconforto. Se for, ele está ganhando.

Olho para Coen e vejo que seus olhos ainda estão em mim. Ele parece chateado, mas agora meu padrasto está falando com ele. Coen não para de olhar para mim enquanto conversa. Posso ver daqui que ele está respirando pesado. John segue sua linha de visão e olho para longe.

"Não poderia faltar ao seu grande dia. Não apenas é apenas o seu aniversário, mas sua graduação, também." Seus olhos fixam-se nos meus seios. "Acho que você está crescida agora. Talvez seu pai não vá mais mantê-la trancada e você poderá sair".

Olho para ele e sorrio. Não tenho certeza do que mais dizer. Não quero levar isso adiante. Só o estou usando para fazer ciúmes em Coen.

Todas as meninas na escola conversam sobre Taylor. Ele é bem conhecido por aqui. Joga algum esporte babaca com bola e todas as meninas babam por ele. Mas eu, provavelmente, faria o mesmo se fosse algo que Coen fizesse.

Realmente não entendo o apelo. Ele é um pouco alto se comparado aos outros meninos aqui, mas todos são altos se comparados comigo. Ele, no entanto, não é nada como o meu Coen que é bem maior que ele. Taylor tem aquele corte de cabelo certinho, loiro ondulado, olhos azuis brilhantes e toda aquela coisa fitness acontecendo. Como eles chamam isso? Tanquinho? Não tem um traço de pelos em todo o seu corpo.

Ou seja, ele parece um menino. Não como o meu Coen, que é todo homem sob o meu toque. Coen tem a constituição de um tanque e nada

no seu rosto é suave. Ele é duro em tudo, e tenho certeza que não tem sequer que tentar parecer assim. Me faz sentir pequena ao seu lado, e não posso evitar, mas penso sobre as suas mãos grandes agarrando-me firme. Não um braço jogado sobre meu ombro e um sorriso maroto.

"Estou livre agora." Sorrio para Taylor, que levanta as sobrancelhas. "Nós podemos jogar o que você gostar". Me afasto dele, dando um passo para trás para a piscina. "Mas antes você tem que me pegar". Provoco, antes de me virar para saltar na água. Taylor está praticamente colado em mim e salta logo atrás.

Assim que chego à superfície depois do mergulho Taylor está sobre mim, me puxando para ele. Escapo e ele me persegue até o outro lado da piscina na parte rasa. Ele vem atrás de mim, me agarrando pelos quadris, e olho para cima para ver os olhos de Coen. Ele está olhando diretamente para mim e parece que está prestes a explodir. Eu pisco para ele e sorrio.

Capítulo Sete

COEN

Olho e vejo a expressão no rosto de John enquanto observa sua filha. Logo me lembro que ela é sua enteada e o olhar que está lhe dando não é nada paternal. Ele se ajeita e posso ver que está tentando esconder sua excitação. Ele está ficando duro observando-a, o que me provoca raiva. Ele deveria estar cuidando dela, não dando olhares sorrateiros e ficando duro com a sua visão. Só posso imaginar por quanto tempo ele teve esses pensamentos sobre ela, e garanto que não começaram no dia de seu aniversário.

Eu deveria ter vergonha de mim mesmo, mas não represento uma figura paterna para ela. Meu pau palpita e sofre por seu toque, mas sou o único que pode tê-la. O único. Olhando para trás para ela na piscina com o menino, vejo que ela está fazendo uma cena se esfregando contra ele. Seus troncos estão molhados e ele está, furtivamente, mantendo sua metade inferior abaixo da linha de água, sem dúvida, para esconder a sua excitação. Ela parece um cruzamento entre uma prostituta e uma menina pin-up com lindas curvas, em um biquíni obsceno. Eu poderia olhar ao redor da piscina e ver todos os pais e jovens homens olhando de soslaio para ela, mas só me faria mais irritado. Eu tenho a capacidade de parar isso e eu vou. Estou cansado de todo mundo ver o que deve ser protegido e coberto. E sendo honesto comigo mesmo, estou cansado das pessoas verem o que é meu.

Parando John no meio da frase, casualmente faço o meu caminho para o lado da piscina onde Eden está jogando. Não quero causar uma cena e há um número suficiente de pessoas em outras atividades, assim posso agir sem que ninguém perceba, exceto o padrasto dela, tenho certeza. Ele não consegue tirar os olhos dela.

Ela me olha quando ando e sabe o que está vindo. No entanto, não faz qualquer movimento para sair da piscina. Ela morde o lábio e o cara na água tenta levá-la para a parte mais funda com ele.

Calmamente, alcanço o lado da piscina e estico minha mão. "Eden. Fora."

Ela não hesita em afastar-se de suas garras e vem para mim. Me sinto triunfante quando ela faz o que digo e deixa o menino para trás. Olho sobre o ombro dela e vejo que ele está agitado, mas não faz nenhum movimento para sair da piscina. Seu pequeno pau, provavelmente, ainda está muito duro. Quero machucá-lo por tê-la tocado, mas ele é um jovem e não quero ir para a cadeia por agredir uma criança. Sei que Eden estava empurrando a linha para me provocar, e funcionou. Para começar, nunca deveria tê-la deixado sair da casa da piscina. Tanto quanto odeio admitir isso, quando se trata dela, não há nada que não vá fazer.

Ela coloca sua mão na minha e ajuda-a a sair da piscina, agarrando uma toalha que está próxima, envolvo-a em torno dela. Quero ter uma conversa com ela, mas quero que isso seja em particular para que ninguém possa nos ouvir.

"Onde é o seu quarto?"

Ela olha para a casa e começa a caminhar para lá, e eu a sigo. Uma vez dentro, subimos um conjunto de escadas e caminhamos por um longo corredor. Ela abre uma porta no final e entramos. Eu a fecho atrás de nós e olho ao redor.

Seu quarto é rosa com babados e parece que pertence a alguém muito mais jovem. Ela olha para mim e encolhe os ombros, como se dissesse que gosta.

"É fofo", digo, e ela sorri para mim.

"Venha ver isso." Ela me puxa ao longo de uma parede com nada além de fotos emolduradas. Algumas são de nós quando eu a peguei naquele dia, e algumas são apenas de mim quando fui notícia. "Eu guardei todos os recortes e cada imagem que eu consegui de você".

Olhando para ela, entrelaço nossos dedos juntos, e vejo suas bochechas corarem. "Também guardei as imagens que encontrei" eu admito.

"Sério?" Ela parece tão esperançosa e animada quando eu aceno.

"Acho que estive esperando todo esse tempo para você vir até mim. Você é tão jovem, Eden, e eu não deveria me sentir assim sobre você. Mas você tem um pedaço do meu coração desde o dia que te salvei. E agora, vê-la e estar ao seu lado assim, despertaram todos esses sentimentos de proteção que não são inocentes."

Ela se vira para mim e usa a mão livre para soltar a toalha, a deixando cair entre nós, então pressiona seu corpo contra o meu. Nenhum de nós está completamente vestido, de modo que posso sentir de sua pele nua contra a minha e é incrível. É como se nós estivéssemos totalmente nus.

"Não quero que você seja inocente comigo, Coen. Sou sua. Sua pequena".

Seguro seu rosto, olhando em seus olhos azuis. "Quero muito você, Eden." Finalmente confesso o que estou sentindo, e é bom ser capaz de dizer as palavras em voz alta.

Ela me solta e coloca as mãos no meu peito, acariciando-o em toda sua extensão. "Então me leve".

"Uma vez que eu tiver você, não vou ser capaz de deixá-la ir, doce menina. Você vai ser minha e não vai haver nenhuma fuga. Nunca," digo

a ela, mas não acho que poderia realmente deixá-la ir, mesmo que ela me dissesse não agora.

Ela se aproxima ainda mais e sinto a sua respiração contra a minha pele. "Bom. Isso é exatamente o que quero. Que você me leve daqui e me mantenha ao seu lado. Você é tudo que eu sempre quis".

Suas palavras são um gatilho e não consigo segurar mais. Pegando-a, eu a empurro contra a parede, ao lado das nossas fotos, e reivindico sua boca. Seus braços e pernas se envolvem em torno de mim quando nossos lábios se conectam. Ela abre a boca para mim e eu introduzo minha língua dentro, roubando sua respiração e a possuindo. Não espero por ela para me beijar de volta. Eu assumo o controle e saboreio sua doçura. Mordo os lábios e sinto suas pernas apertarem em torno de mim quando meu pau duro é pressionado entre nós.

Ela mói contra ele, seu pequeno corpo cheio de curvas tentando encontrar algum alívio. Eu a mantenho presa contra a parede com meus quadris, bombeando contra Eden querendo transar com ela.

"Leve-me, Coen. Empurre o biquíni para o lado. Estou molhada, assim você pode deslizar facilmente. Quero você dentro de mim."

Minha boca se move para baixo em seu pescoço e rosno para suas palavras. "Você quer que eu tire sua virgindade, doce menina?"

"Sim", Eden suspira, quando empurro com força contra ela outra vez.

"Você toma pílula? Se você me der essa pequena buceta, eu não estou puxando para fora." Não acho que poderia fazer mesmo se minha vida dependesse disso. Não tenho certeza se alguma vez vou ser capaz de sair de dentro dela.

"Não, não estou tomando nada", ela geme, com voz necessitada.

"Bom."

Chego entre nós, já pensando em gozar em seu ventre virgem apertado. E se plantar a minha semente lá, então ela é minha para sempre, não importa o quê. Deixa-la grávida significa que ela não terá escolha a não ser ficar comigo, porque nunca vou deixá-la ir. Não que eu iria dar-lhe uma escolha de outra forma. Deveria parar ou abrandar, mas sinto pressa para fazer isso agora. Plantar o meu bebê nela tão rápido quanto posso antes que alguém possa nos parar.

Uma vez que o meu pau está livre, eu desato as cordas da parte de baixo do seu biquíni e puxo o material longe. Sua buceta nua contra a ponta grossa do meu pau parece como seda. A evidência de sua excitação, me revestindo.

"Porra, você está encharcada. Você sempre está tão molhada quando pensa em mim?".

Ela morde o lábio e balança a cabeça, empurrando sua buceta contra o meu pau enquanto implora para que eu entre nela. A seguro contra a parede com uma mão, mas ela não pesa nada. Provavelmente deveria colocá-la na cama atrás de nós, mas não posso esperar os dez segundos que iria levar. Em vez disso, movo os meus quadris para que meu pau esteja em sua abertura e aperto a sua cintura com ambas as mãos.

Lentamente, abaixo-a para meu eixo até que sinto a barreira. Dou-lhe um beijo rápido antes de atravessá-la e empurro todo o caminho dentro.

"Merda", ela diz entre dentes, e eu tento não gozar.

Sua buceta apertada me comprime, e me mantenho parado enquanto ela tenta relaxar. "Apenas respire, doce menina". Trilho beijos pelo seu pescoço, em seguida, empurro o sutiã de seu biquíni para fora do

caminho, expondo seus seios. Uma vez que seus mamilos duros estão expostos, agarro um, chupando duro para tirar sua atenção de sua buceta dolorida.

"Coen, oh Deus, é isso." Ela agarra a parte de trás da minha cabeça e me segura enquanto chupo um mamilo e depois o outro.

Lentamente, sua vagina relaxa um pouco do aperto de morte que tem no meu pau, mas o ajuste ainda é apertado. Vou ter que alargá-la para que eu possa entrar fácil quando quiser.

"Vou mover um pouco e testar esta buceta. É minha agora, então tenho que fazer o que quero, mas vou tratá-la bem, doce menina."

Eu arrasto o meu pênis para fora polegada por polegada, sentindo o aperto. Ela não quer que eu saia, então empurro de volta e a ouço gemer.

"Um impulso e você já não me quer fora de sua buceta." Ela já está viciada e eu também. Tenho que puxar para fora para que possa voltar a empurrar e torná-lo bom para nós dois. "Quero que você faça essa buceta virgem gozar em todo o meu pau."

Olho para baixo para onde estamos unidos e vejo que há uma pequena tonalidade de rosa combinada com sua excitação, e isso me faz ainda mais duro. Ela esperou por mim, queria que eu fosse o primeiro e último a tê-la, e esse pensamento faz o meu pau doer ainda mais querendo gozar dentro dela.

Minhas mãos ainda estão em torno de seus quadris com apenas uma parte do meu pênis para fora, mas sua metade inferior está nua e as mamas dela estão em plena exibição quando empurro dentro e fora dela contra a parede. Depois de alguns golpes ela está completamente relaxada e me encontrando cada vez que entro nela. Sinto pequenos tremores em suas pernas quando está perto de seu clímax, e eu mantenho um ritmo

constante, aproximando-me de encher a sua buceta com a minha semente.

De repente, há um ligeiro ruído atrás de nós e eu ouço a porta do quarto ser aberta. Eu me inclino para frente, bloqueando seu corpo nu de vista. Com meu corpo na frente dela, não há nenhuma maneira que qualquer um poderia ver ao meu redor.

Olhando por cima do ombro, vejo John de pé na porta, olhando para nós. Ele não pode ver o que estamos fazendo, mas é bastante óbvio. Ela tem as pernas em volta da minha cintura, por isso não é como se estivéssemos fazendo tricô.

O bastardo realmente parece decepcionado quando me vê e depois o ciúme cruza seu rosto. Quero cortar sua garganta por tentar se aproveitar dela, mas não atrevo a me mover.

"Dê o fora daqui. Ela é minha," Eu rosno. A mensagem não podia ser mais clara.

Dirijo-me de volta para Eden e empurro dentro dela, reclamando-a novamente. Quanto mais cedo puser o meu bebê nela, melhor. Ela tem um olhar de choque em seu rosto, mas ouço a clique da porta se fechando atrás de nós, e, em seguida, ela relaxa.

"Você é minha", digo com os dentes cerrados, e os meus golpes começam a se tornar mais erráticos. Estou perdendo meu controle porque quero reproduzir com ela e quero matá-lo, tudo ao mesmo tempo. "Ninguém nunca vai te tocar, a não ser eu".

"Coen," ela geme, com as mãos apertando meus ombros.

Arqueando contra a parede, sua buceta aperta fortemente em torno de mim, enquanto ela goza, sua excitação escorrendo pelo meu pau, revestindo-o com cada impulso. Bombeio uma última vez e me seguro

profundamente dentro dela quando esvazio tudo em sua pequena buceta gananciosa. Sinto seu sexo sugar até à última gota, com seus espasmos, e algo se instala no meu peito. Fiz tudo que posso para fazê-la minha e agora quero levá-la deste lugar. Quero trazê-la para minha casa para proteger e cuidar dela até o fim dos tempos.

"Você está vindo comigo, Eden", eu digo, pressionando minha testa na dela. "Quero que você arrume suas coisas. Você está vindo para casa comigo. Hoje".

Capítulo Oito

EDEN

Puxo-o para mais perto, tomando sua boca em um beijo duro e coloco tudo o que posso nisto. Estar com ele foi mais perfeito do que eu pensei que seria. Queria tanto ir com ele hoje, mas não tinha certeza de que ele iria querer isso. Sonhei com esse momento por tanto tempo e está finalmente aqui. Sabia que tinha conseguido quando ele me puxou daquela piscina.

Sua boca reivindica a minha novamente. Estamos pressionados juntos tão perfeitamente que não sei onde eu começo e ele termina. Isto é como quero que sejamos sempre. Nós nos encaixamos perfeitamente, como se eu fosse feita para ser sua e somente sua. O que só prova que eu estava certa, nós estávamos destinados a ser. Ele foi feito para me salvar e daquele dia em diante eu era dele. Ele também deve me salvar deste lugar. Levando-me embora antes que algo ruim possa acontecer. Me protegendo para sempre.

Logo a seguir, ele para o beijo. "Pegue suas coisas, querida. Quero você fora daqui." Ele permite que as minhas pernas escorreguem de sua cintura, seu pau balança livre. Gemo com a perda. Quero ele de volta dentro de mim. Quero ficar tão perto dele quanto possível.

"Não olhe para mim assim, ou vou rapidamente tê-la deitada na cama. Quero você fora daqui." Ele olha por cima do ombro. "E longe dele", diz, e sei que ele está falando de John. Sei que foi o meu padrasto que tentou entrar aqui. Ele é a única pessoa que ainda vem no meu quarto.

Eu aceno e ele me deixar ir. Coloco meu traje de banho antes de olhar ao redor do quarto, me perguntando o que deveria levar. Pego uma bolsa do meu armário e começo a jogar roupas dentro dela.

"Ele nunca te tocou?" Eu viro para ver Coen andando para lá e para cá, parecendo um animal enjaulado. Não tenho certeza do que dizer, porque ele me tocou antes. Eu vou com a verdade.

"Sim."

Ele para de andar e todo o seu corpo paralisa. Um olhar mortal, como nunca vi, aparece em seu rosto.

"Onde?", Ele exige dando um passo em minha direção.

Fecho a distância entre nós, colocando as mãos em seu peito, numa tentativa de acalmá-lo. Não quero que aconteça alguma coisa aqui. Só quero sair deste lugar e nunca olhar para trás. Crescer aqui não foi horrível e sei que tem outros lugares piores. Eu apenas odiava estar aqui quando sabia que pertencia a ele, onde poderia ter uma família real.

A espera me corroía enquanto sabia que tinha que aguardar o momento certo para estar com ele. Era uma tortura lenta, mas eu sabia que valeria a pena quando tivesse ele no final. Isso é tudo o que importava. Tudo o que sempre quis na vida era estar com ele, para sempre.

"Não assim", tento tranquilizá-lo. "Às vezes, ele se roçava passando por mim. Abraçava-me por um tempo longo demais".

"Só isso?" Suas mãos vão para o meu cabelo, agarrando um punhado em um aperto possessivo e puxando-o um pouco para me fazer olhar para ele.

"Sim, às vezes, só parecia um tempo longo demais..." Mordo meu lábio, não querendo admitir a próxima parte.

"E?", Ele pressiona. Coen sabe que estou escondendo alguma coisa. Não quero perturbá-lo. Está tudo no passado agora. Não importa, agora que estamos juntos.

"Acho que ele tentou me pegar mudando de roupa ou no chuveiro."

Suas narinas dilatam e sua respiração se aprofunda, como se fosse um touro furioso.

Uma mão deixa meu cabelo, deslizando entre nós até chegar a minha calcinha do biquíni, para agarrar minha buceta.

"Ele já viu isso?", pergunta quando seus dedos me abrem e começam a deslizar dentro de mim. Com nosso gozo ainda escorrendo de mim, seu dedo desliza facilmente.

Eu não posso parar o gemido que sai dos meus lábios.

Antes de eu saber o que está acontecendo, minhas costas estão na minha cama, enviando minha pilha de bichos de pelúcia voando para o chão. A mão de Coen está sobre a minha boca, a outra ainda entre as minhas pernas enquanto ele me prende.

"Não quero que ele ou qualquer outra pessoa ouça os sons de seu prazer. Por tudo o que sei, aquele filho da puta tem sua orelha pressionada contra a porta tentando ouvi-la gozar. Não irei permitir-lhe o prazer desse doce som. Ele pertence a mim e só a mim. Ele já está ficando com muito de você", ele rosna junto ao meu ouvido. Seu dedo mantém-se em movimento. "Agora me responda. Alguma vez ele viu a minha buceta?"

Eu balanço minha cabeça e senti-o relaxar.

"Você toca-se nesta cama pensando em mim?"

Eu concordo. Todas as noites, desde que o conheci.

Ele se afasta para olhar para mim, quando um sorriso atinge seus lábios e seus olhos parecem famintos mais uma vez. "Também deito na cama à noite e me toco pensando em você." Ele puxa meu biquíni para o lado e empurra seu pau duro dentro de mim. Lamento em sua mão e ele

troca de mãos, a que estava entre as minhas pernas agora cobrindo a minha boca.

"Isso vai ser rápido", Coen diz, quando começa a se mover dentro de mim. Envolver minhas pernas em torno dele. "Lamba minha mão, querida. Eu quero que prove a buceta que você manteve intacta só para mim".

Faço o que ele diz e ele começa a se mover mais rápido, minha cama batendo na parede com cada empurrão. Sua boca vai para o meu pescoço, chupando e mordendo-me toda. Posso sentir meu orgasmo chegando. Ele puxa-os de meu corpo tão facilmente. Nunca foi assim quando estava na minha cama tarde da noite me tocando.

"É isso aí, doce menina. Goza para mim e vou levá-la para casa. Você nunca mais vai ter que imaginar como seria estar comigo. Você vai me ter profundamente dentro de você a cada noite em nossa cama".

Eu gozo com as palavras *em nossa cama*. Amo que vou ter isso para o resto da minha vida. Sinto-o gozar no fundo da minha buceta, sua porra quente me enchendo.

Não sei como eu passei todos esses anos sem ele.

Capítulo Nove

COEN

Enquanto saio lentamente de seu corpo, sinto um pouco da minha raiva abrandar. Tanto quanto quero, não posso sair deste quarto e encontrar seu padrasto, a menos que eu queira ser conduzido para longe em um carro da polícia.

Eu não poderia protegê-la dessa forma. Não sei como ela fez isso, mas é como um doce bálsamo para a minha raiva. Eu sei que tenho que me manter sob controle por ela.

Eu a levanto. "Nós estamos saindo," digo a ela, enquanto endireito sua roupa de banho. Pego a bolsa em que ela começou a guardar suas coisas e joga-a pelo quarto. "Você não vai levar nada daqui".

Eu pego sua mão e seus dedos envolvem os meus. Pensei que ela pudesse lutar contra isso, mas apenas sorri.

"Eu só preciso de você." Ela diz, como se eu fosse a coisa mais importante no mundo, e isso me faz querer bater no meu peito.

Eu a puxo para fora do quarto e não estou surpreso quando vejo John do lado de fora de sua porta. Pergunto-me quantas vezes ele fez isso antes, se alguma vez a ouviu tocar a si mesma enquanto pensava sobre mim até tarde da noite.

Respiro fundo e empurro para baixo a minha raiva. Nós passamos por ele pelo corredor, enquanto vamos para a parte de trás, onde a festa ainda está em pleno andamento. Ignorando todo o resto, concentro-me em apenas tirá-la daqui e vou direto para a casa da piscina para pegar minhas chaves e o presente que tenho para ela. Olho para Eden, que ainda tem o maior sorriso em seu rosto, sem nenhuma preocupação no mundo. Apenas feliz que a tenho. Foda-se, eu amo isso. Vou passar o

resto da minha vida certificando-me de que ela sempre tenha aquele sorriso em seu rosto.

Pego minha blusa que eu tinha usado na sua graduação e a deslizo sobre ela, cobrindo o seu minúsculo biquíni.

"Você não usa esta merda quando outras pessoas estão por aí," digo a ela.

"Eu só usava isso para você."

"Isso é bom, querida. Mantenha-o dessa maneira, mas apenas use-o para mim quando eu for a única pessoa ao redor."

Ela agarra meu braço. "Só me vesti assim para chamar sua atenção. Eu prometo. Só desejava você olhando para mim".

Seu pequeno nariz franze e posso dizer que ela está pensando em alguma coisa. Os olhos dela vão para o meu peito.

"O que foi?", pergunto. Ela abaixa a cabeça envergonhada. "Não há segredos entre nós. Quero que você seja sempre honesta comigo". Coloco meu dedo sob seu queixo, fazendo-a olhar para mim.

"Não gosto de pessoas olhando para você também", ela admite.

"Você é minha. Tem sido desde que pus os olhos em você" lhe digo. Não quero que ela tenha nenhuma dúvida em sua mente sobre isso. Sei que sou mais velho do que ela. As pessoas podem achar que estou me aproveitando dela, mas não me importo com que os outros pensam, não mais. Na minha mente sabia que ela seria minha um dia, sempre soube. Sabia que era errado desejar-la na época, então sempre mantive em segredo. Mas nada mais importa agora, exceto estar com ela. Só não quero que ela pense que eu tirei vantagem dela. Quero que esteja sempre certa sobre nós. Que nunca questione as minhas intenções com ela.

Seus olhos parecem tão esperançosos e eu odeio que ela está questionando isso. O que aconteceu em seu quarto foi diferente de tudo que já senti antes. Não sabia que uma pessoa poderia se entregar assim e perder todo o controle. Mas foi o que aconteceu. Eu precisava dela tanto, mais do que já precisei de qualquer coisa na minha vida. O momento em que eu a fiz minha, não foi como nada que já experimentei. Era como se eu finalmente estivesse voltando para casa.

"Não há ninguém mais em sua vida?" ela pergunta. Desta vez seguro seu rosto, os meus olhos estão no nível dos dela. Tanta inocência brilha lá. Posso ver a sua confiança em mim e quero manter isso para sempre. Nunca fazê-la duvidar.

"Não, querida. Não me lembro de outra mulher antes de você. E confie em mim, não houve alguém que entrou na minha mente desde que você pulou no meu mundo".

Ela fecha a pequena distância entre nós, sua boca na minha, enquanto ela envolve seu corpo em torno de mim. Eu a puxo para perto quando ela começa a colocar beijos em todo o meu rosto. Rio de sua doce inocência, que está me pondo duro de novo, como se não tivesse acabado de tomá-la duas vezes, preenchendo-a de forma agradável e gostosa.

"Certo. Tenho que te tirar daqui agora ou vou acabar levando você mais uma vez."

"Tudo bem." Ela se esfrega contra mim e me pergunto se a tornei uma pequena viciada em sexo.

"Não, a próxima vez que a tiver, estaremos em nossa casa, onde posso levar meu tempo. Quero beijar e tocar cada parte de você. Adorá-la como deveria ter feito na primeira vez. Mostrar-lhe como vai ser entre nós."

Ela geme com as minhas palavras e continua se balançando contra mim, testando meu controle. Isso é algo que só ela pode fazer.

Mas quando John entra com pura raiva em seu rosto, é como água fria sendo despejada em mim. Afasto Eden e a coloco atrás de mim. Sinto suas mãos levantando para descansar nas minhas costas.

"Eden, venha aqui", diz John. Eu só fico lá. Não posso acreditar que ele tentou chamá-la. Ela não se move. A ideia de que ela iria até ele é ridícula, mas John não pode ver isso.

"Fale com ela de novo e eu vou acabar com você".

"Você vai acabar comigo? Você sabe quem eu sou. Eu vou-".

Eu o corto, não me importo que ele seja a porra de um senador. Quanto maior ele for, mais dura será a queda. Ele deveria se lembrar disso.

"Sei que você quer foder sua filha."

"Enteada", ele corrige, mas não nega que quer transar com ela.

"Ela não é sua," digo a ele, dando um passo em sua direção e deixando-o saber que não estou de brincadeira. Estou saindo com ela, de uma forma ou de outra. Não é esse idiota que vai me parar.

Seus olhos estreitam em mim. Sei o que ele está pensando. Está se perguntando porque está tudo bem ela ser minha e dele não. A diferença é que eu realmente me preocupo com ela. Eu a amo e quero estar com ela. Ele só quer usá-la e, provavelmente, irá pô-la de lado quando estiver satisfeito.

Todo mundo na cidade sabe que o senador usa as mulheres tão rápido quanto a sua esposa parece trocar de homens. Ambos têm reputações nos seus negócios, mas nunca pensei que ele iria se interessar por Eden. Se tivesse, eu teria vindo mais cedo. Ele está fodidamente com

sorte que nunca fez nada sobre essa atração ou teria sido encontrado com uma bala na cabeça. Foda-se, ele ainda vai ter sorte se eu não o fizer.

"Estou te dando uma última chance para sair do nosso caminho ou vou espalhar sua merda para que todos saibam. Eles vão saber que o bom e velho senador está tentando ter um sabor de sua enteada e sua esposa não se importa", minto. Eu nunca faria isso. Morreria antes de deixar que manchem a reputação da doce Eden. Mas eu sei onde atingi-lo agora para fazê-lo questionar o que está fazendo.

"E você? O que as pessoas vão dizer?", Ele tenta.

"A diferença entre mim e você é que não me importo com o que as pessoas possam dizer. Aguentaria qualquer coisa para tê-la", lhe digo, e é a verdade, pois apesar dela ter dezoito anos e ser jovem, já é legalmente adulta. Se as pessoas começarem a falar e isso incomodar Eden, vamos embora. Deixamos tudo para trás e começamos em algum lugar novo. Talvez façamos isso de qualquer maneira. Ir para algum lugar em que eu possa ter uma casa na praia onde possa vê-la neste biquíni todos os dias para o resto da minha vida.

"Mova-se!" Eu ordeno novamente, e ele faz isso a tempo, saindo do nosso caminho. Puxo Eden da casa da piscina e saímos deste lugar que nunca vai ser a sua casa novamente.

Epílogo

EDEN

Dois anos depois...

Se passaram dois anos desde que Coen me tirou da minha antiga casa e me deu uma nova. Uma vida real cheia de amor de verdade com o homem dos meus sonhos. Bem, homens dos meus sonhos. Olho para os meus gêmeos dormindo em seu berço na sala de estar. Eles sempre dormem juntos e é a coisa mais fofa do mundo para assistir.

Sinto Coen vir atrás de mim. Ele envolve sua grande mão na minha cintura e beija meu pescoço nu, provocando arrepios na minha espinha. Nos dias em que ele tem que ir para o escritório, sempre chega em casa para o almoço para me ver e a seus pequenos garotos. Ele trabalha três dias por semana, certificando-se de que tudo está bem com a sua agência de segurança. Mesmo quando deixou a polícia depois que me salvou, ainda há uma parte dele que tem que ajudar os outros. É uma das coisas que mais amo sobre ele, o jeito que protege a mim e aos nossos filhos.

"Eu senti sua falta", sussurro, não querendo acordar as crianças.

"Só sai há duas horas", ele murmura contra o meu pescoço, mas sinto sua ereção pressionando contra minha bunda e seus dentes mordiscam meu ombro.

Ele me vira em seus braços, me pega e me leva para o balcão da cozinha. Ele devora minha boca enquanto me senta na borda. Assim, quando perco a estabilidade e começo a cair, ele se move para baixo entre as minhas pernas e joga-as sobre seus ombros, para eu recuperar o meu equilíbrio. Sinto suas grandes mãos empurrarem meu vestido para cima, expondo a minha molhada buceta para ele.

"Oh, fodidamente sim. Você estava apenas esperando por mim para voltar e lhe dar isto. Não é, doce menina?"

Eu sinto minha buceta contrair, sabendo o que está por vir. Me inclino no balcão, as palmas das minhas mãos atrás de mim enquanto sua boca desce sobre minha buceta. Sua língua quente me dá longas lambidas, mas a emoção é mais forte quando ele começa a me chupar. Ele suga o meu clitóris e, em seguida, desliza dois dedos dentro de mim, esfregando o meu ponto G. Ele está determinado a me fazer gozar antes de me foder e estou totalmente bem com isso.

"Foda-se, você é tão doce. Dê-me o seu gozo, doce menina, eu sou como Popeye à procura de sua lata de espinafre. Quando eu tiver isso, vou foder essa buceta e arregaçá-la."

Deixo escapar uma risadinha e movo uma mão para o topo da sua cabeça para agarrar seu cabelo. Ele mantém um ritmo constante por um momento, tempo suficiente para que eu atinja meu orgasmo. Mordo o lábio para não gritar quando as intensas ondas de prazer fluem através de todo meu corpo, sobrecarregando o meu núcleo com prazer.

Estou com falta de ar quando Coen rapidamente se levanta, empurra para baixo seus jeans e desliza seu pau grosso dentro de mim. Não importa quantas vezes me leve, sempre encaixamos tão perfeitamente. Às vezes tenho de pedir-lhe para ir mais devagar, porque ele fode tão forte. Agora, porém, não vou dizer para ele ser lento, quando agarra meus quadris e puxa minha bunda quase fora da extremidade do balcão e começa a empurrar dentro e fora de mim.

"Diga isso, Eden. Diga."

Ele está rangendo os dentes, então sei que está perto do clímax e não posso provocá-lo. Normalmente eu iria fazê-lo trabalhar mais um

pouco em mim, mas ele está voraz agora e também estou. Mesmo depois de ter um orgasmo, eu quero outro.

"Eu te amo, Coen. Eu te amo tanto meu amor. Com todo o meu coração e alma". Minhas palavras são como um bálsamo, mas não chegam nem perto de arrefecer sua paixão ou retardar o que seu pênis está fazendo. Ele empurra duro e a fricção é tão forte entre nós que meu corpo está prestes a explodir novamente em êxtase.

"Eu também te amo, doce menina. Desde o primeiro momento, Eden".

Com suas palavras, nós dois gozamos e vamos ao paraíso. Coen não pode gozar sem ouvir-me dizer que o amo, e sua confissão de amor sempre me faz gozar. Ele encontra a sua libertação dentro de mim, agarrando-se ao meu corpo, beijando cada centímetro disponível.

"Humm. Eu acho que quero uma soneca agora, também", diz ele, acariciando meu pescoço.

"Eu acho que nós temos cerca de uma hora. Leve-me para a cama e se aconchegue comigo."

Ele levanta-me fora do balcão sem puxar para fora e me leva para o quarto, ao lado da sala de estar. Sinto minha buceta apertando ao redor dele enquanto ele dá cada passo, e, de repente, não estou mais tão sonolenta. Me inclino para frente, beijando seu pescoço e mordiscando-lhe a orelha.

"Talvez eu não esteja mais cansado", diz ele, enquanto me deita na cama e lentamente começa a empurrar dentro e fora. "Acho que quero devagar desta vez, Eden. Agradável e lento. Mostre-me o quanto você me ama, baby. Abra mais as pernas e dê-me o que é meu. Isto é o que acontece quando você me tenta, querida".

"Você gosta disso," digo, dando-lhe um sorriso audacioso.

Ele me vira e depois me ama de forma lenta e doce. Posso ter sido jovem quando ele me salvou, mas nós já pertencíamos um ao outro desde aquele dia. Nunca me arrependi, nem por um segundo, da nossa decisão e nem ele. Nossa história foi rápida e suja, mas foi exatamente o que precisávamos.

FIM